

# IMPACTO DA DOR NAS EMOÇÕES EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS.

Rachel Nunes Lorenzoni<sup>1</sup> e Andressa Souza<sup>2</sup>

1 Acadêmica de Enfermagem Bacharelado do Unilasalle. 2 Professora do Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano do Unilasalle. \*Orientadora do Estudo

## Introdução

A dor neuropática manifesta-se em aproximadamente metade dos pacientes portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), afetando predominantemente as vias periféricas. A utilização da terapia antirretroviral prolongou o tempo de vida e auxiliou na melhora da qualidade de vida destes pacientes, entretanto o uso desta terapia bem como o próprio vírus pode promover a dor neuropática.

Além disso, a infecção pelo HIV não afeta somente o componente emocional, mas também o psíquico, tendo como principais queixas a irritabilidade, a desesperança além da ansiedade e depressão.

Quem vive com HIV/AIDS convive com a discriminação, levando ao medo do isolamento, do abandono, da morte e muitas vezes perecimento da progressão da doença. A dor crônica destes indivíduos facilita seu isolamento social e conseqüentemente limita a melhora de sua qualidade de vida.

## Objetivo

O presente estudo teve como objetivo avaliar e mensurar o impacto da dor nas emoções de mulheres vivendo com HIV/AIDS.

## Materiais e Métodos

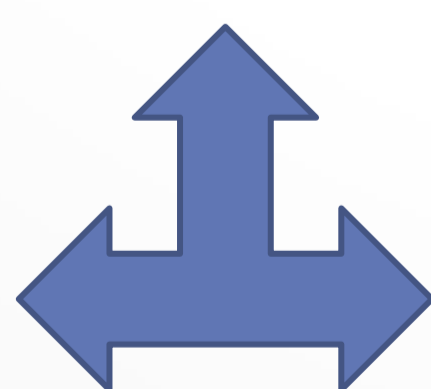
Apresentação pelo comitê de ética do Unilasalle CRAS:30388114.3.0000.5307

### Estudo transversal

Recrutamento dos pacientes N=

- Critérios de inclusão**
- ✓ Sexo Feminino
  - ✓ Uso de tratamento antirretroviral
  - ✓ Sem uso de analgésicos
  - ✓ Sentir dor diária N=

- Critérios de exclusão**
- ✓ Diabetes
  - ✓ Outra patologia que cause interferência no estudo N=

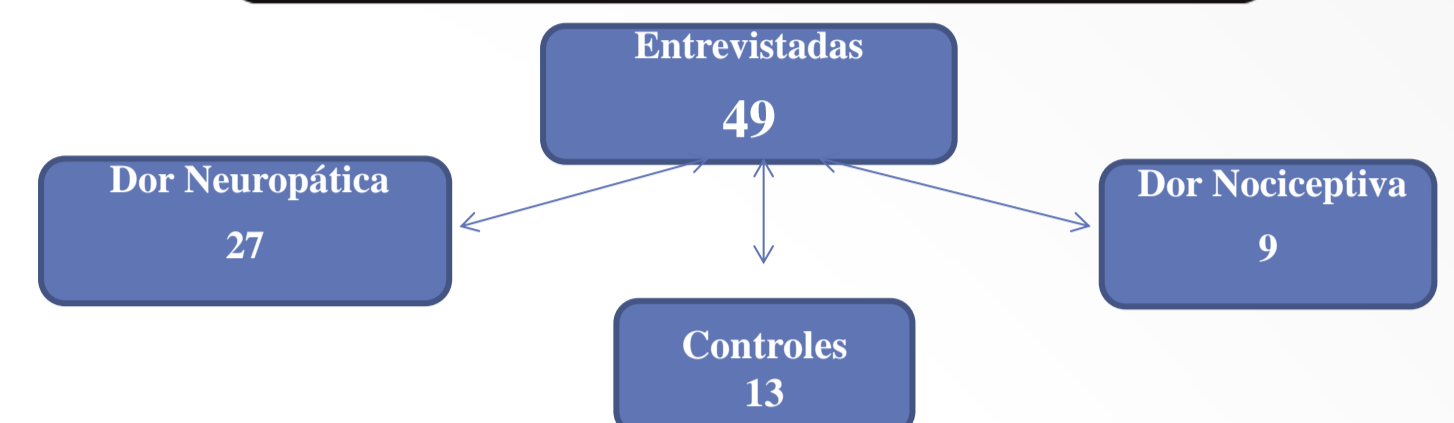


- Questionários :**
- ✓ Escala Funcional da Dor

Tabulação dos dados  
Analisados pelo programa  
SPSS 20.0

Kruskal-Wallis  
P<0,05

## Resultados



**Table 1:** Características clínicas e epidemiológicas da amostra, de acordo com o tipo de dor, valores expressos em mediana e intervalo interquartil (interquartile 25;75) (n=49).

Variável	Controle (n=13)	Dor nociceptiva (n=9)	Dor Neuropática (n=27)	Valor P
Idade	46 (38,5;52,5)	42 (39,0;49,0)	46,5 (41,2; 50,7)	0,238 §
Índice de Massa Corporal	24,1 (20,4;26,6)	26,9 (20,6;43,5)	26,8 (19,8;30,8)	0,434 §
Escolaridade (anos de estudo)	6 (4,5;7,5)	5 (3,0;8,0)	5 (4,7;8,2)	0,980 §
Frequência da dor	0 (0,0;19,0)	10 (0,0;26,0)	23,75 (17,7;27,0)*	>0,05 §
Interferência da dor nas atividades	0 (0,0;4,5)	0 (0,0;11,0)	16,5 (9,7;23,2)*	<0,001 §
Interferência da dor nas emoções	0 (0,0;2,5)	1 (0,0;14,0)	11,5 (6,0;16,2)*	<0,05 §
Depressão (BDI-II)	5 (4,5;9,5)	12 (3,0;27,0)	17,5 (10,0;26,0)*	0,055 §
Ansiedade-Estado (STAI)	24 (21,5;28,5)	29 (27,9;33,0)*	27 (25,0;29,0)	0,585 §
Ansiedade-Traço (STAI)	22 (18,5;23,5)	24 (20,0;26,0)	23,5 (22,0;28,5)	0,528 §

Kruskal-Wallis test,  $\Psi$ Chi-Square test. \*Diferente do grupo controle (P<0,05).

## Conclusão

Apesar de não termos observado diferença significativa nas escalas de ansiedade e depressão, observou-se que para a escala de depressão quase obteve-se significância, podendo ser possível um erro tipo II, ou seja, quando aumentarmos o tamanho da amostra, talvez possamos observar tal comportamento.

Também é possível relatar o impacto da dor nas emoções e realização de atividades pelas pacientes com dor neuropática.

Este é um estudo exploratório, porém já é notada a importância e o impacto da dor na vida destes pacientes convivendo com HIV/AIDS.

## Apoio